

AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA SURDA PARA O ENSINO REGULAR: RUMO À UMA EDUCAÇÃO INTERCULTURAL

Autor: Ronny Diogenes de Menezes, *Universidade Estadual da Paraíba / Instituto Federal de Pernambuco*,
ronny.diogenes@hotmail.com;

Coautor: Fábio Marques de Souza, *Universidade Estadual da Paraíba / Universidade Federal de Pernambuco*,
fabiohispanista@gmail.com

Resumo:

O trabalho em questão apresenta os resultados parciais de uma investigação que (MENEZES, 2016) tem por objetivo estudar meios para que a literatura surda seja incluída no currículo escolar. Para isso, estamos realizando uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório. Isso se torna necessário, pois o ensino da Literatura surda nas escolas regulares pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes, que conhecerão a cultura de um povo que vive entre nós, mas que é como se fosse invisível. Com séculos de exclusão e até mesmo segregação educacional, é fundamental adotar meios para aproximar as pessoas surdas das ouvintes. Para isso, adotamos a concepção de literatura descrita por Candido (2011), que a vê como força humanizadora que atua na formação do homem, também na concepção de cultura e identidades surdas proposta por Perlin (2011) e Skiliar (2011) e sua posição de resistência frente a dominação ouvinte. Além disso, utilizamos as proposições de Rojo (2012), em sua teoria dos multiletramentos, pois a literatura surda é essencialmente produzida e distribuída por meios audiovisuais e exprime a cultura dos povos surdos. Desse modo, ela pode contribuir para o letramento e a formação, dos alunos, pautadas no multiculturalismo. A partir do estudo desses autores, podemos perceber as potencialidades do ensino da literatura surda na educação regular e como ela pode auxiliar na humanização das relações interpessoais entre alunos surdos e ouvintes.

Palavras-chave: Surdez, Literatura surda, Audiovisual.

Introdução

A língua, com certeza, é um bem muito valorizado por povos de vários lugares e épocas, pois ela nos diferencia dos outros animais (MARCUSCHI. 2007). Durante muito tempo, acreditava-se que o único meio de utilização da língua seria o oral/auditivo, até mesmo o famoso filósofo Aristóteles (*apud* STROBEL. 2009, p.18) afirmou que “de todas as sensações, é a audição que contribuiu mais para a inteligência e o conhecimento (...), portanto, os nascidos surdo-mudo se tornam insensatos e naturalmente incapazes de razão”. Assim, podemos perceber a atitude dos formadores de opinião da época sobre as pessoas surdas, elas eram consideradas sem intelecto e desprovidas de linguagem. Em consequência, disso essas pessoas foram excluídas do sistema educacional, com exceção de uns poucos filhos da nobreza.



A comunicação através de sinais utilizada pelos surdos só foi considerada uma língua por volta do ano de 1960, com a publicação de uma pesquisa que provou que essa língua tem as mesmas características das demais (STROBEL, 2009). A partir disso, a comunidade científica começou a perceber que os povos surdos têm sua identidade e cultura formada pelo uso de uma língua própria, as línguas de sinais, e que associado a elas tem por consequência, diversas manifestações artísticas e culturais.

Essas manifestações ocorrem no ambiente escolar, pois Sacks (2010) relata que muitos surdos preferem estar na escola em vez de suas casas, pois nesse local eles encontram seus pares e ocorre o compartilhamento da língua de sinais. E, por meio dessa língua própria dos surdos, são contadas histórias, piadas, poemas, lendas e contos.

Dentre essas manifestações artísticas que nascem com as comunidades das pessoas com deficiência auditivas, temos a literatura surda¹. Esse tipo de literatura transmite as emoções de um povo que quer ser “ouvido” e respeitado. Contudo, muitas vezes, eles se tornam invisíveis na nossa sociedade. Porém, levando em conta as considerações de Cosson (2014), com a literatura “podemos ser outros, podemos viver como outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela ficção” (p.14). No contato com a literatura em questão, é possível retirar as comunidades surdas da invisibilidade, pois os ouvintes poderiam “viver como outros”, e essa vivência proporcionaria a interiorização das experiências dessas comunidades, estimulando o respeito mútuo.

As produções literárias feitas por surdos refletem a sua visão de mundo e como é a sua interação com ele. Esse gênero sempre existiu e ganhou força após reconhecimento oficial da Libras e da popularização de mídias como o VHS e o DVD (KARNOPP & HESEL, 2009 p.2). É fato que a maioria dos ouvintes² desconhecem a cultura surda e suas produções literárias, mas essa literatura poderia contribuir para que os alunos possam desenvolver a sua subjetividade e visão crítica de mundo, assim seria de fundamental importância que o estudo dela fizesse parte do currículo escolar. Dentro desse contexto, podemos nos perguntar: Como a Literatura surda pode ser incluída no currículo escolar?

¹ Também chamada de literatura visual.

² Sujeito que ouve, que não é surdo.

Com esse questionamento, nosso trabalho pretende produzir um material bibliográfico com orientações metodológicas para o ensino da Literatura Surda em escolas regulares. Para isso, estamos pesquisando meios e métodos para ensino da Literatura Surda, de forma a propor formas de utilização dessa literatura na educação regular.

Referencial teórico

Para este trabalho nos baseamos primeiramente na ideia de Candido (2011) que vê a literatura como meio de humanizar e contribuir para a formação do homem. Para que esta formação seja plena, é preciso que ela faça com que o aluno tenha contato com diversas culturas. Para isso, podemos utilizar os traços próprios da Literatura Surda, pois nela é possível encontrar, segundo Karnopp (2010. p. 171), “contos, lendas, fábulas, piadas, poemas sinalizados, anedotas, jogos de linguagem e muito mais”. A temática desse gênero, na maioria das vezes, aborda a relação entre surdos e ouvintes (KARNOPP & HESSEL, 2009 p. 171), desse modo surge um novo mundo de significações que poderia ser usado na formação dos estudantes, isso talvez possibilitaria uma inclusão mais efetiva dos surdos no processo educacional.

Com a possibilidade do uso de vídeos como recurso didático é preciso nos atentar às estratégias metodológicas adotadas pelo professor. Nisso, Rojo (2012) nos chama a atenção para as mudanças nas práticas de ensino, incluindo nelas a pedagogia dos multiletramentos. Nesses moldes, propostos pela autora, a violência social diminuiria, e haveria a esperança de um futuro diferente.

Pensar na pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2012) é conceber uma prática de ensino que utiliza diversos meios para letrar o aluno, sejam eles: filmes, desenhos animados, textos escritos, poemas, canções, imagens e outros. Dentro dessa visão, a literatura surda é mais uma ferramenta semiótica mediadora para o multiletramento. A própria natureza visual-motora da Libras possibilita um registro audiovisual dela, assim, novas formas de ler seriam apresentadas aos estudantes. Essa especificidade desse gênero literário por si só já nos leva a um mundo desconhecido pelos ouvintes, propiciando o conhecimento do sujeito surdo e seus conflitos. Infelizmente, há uma clara diminuição das práticas de leitura e isso faz com que os alunos percam o interesse pela literatura (MARTINS. 2006), por histórias e contos da sabedoria popular. Se não incentivarmos os jovens a apreciar essas produções, no futuro poderemos perder muito de nosso arcabouço cultural, pois, como argumentado por Chauí (1985)

Somente então somos capazes de compreender o alcance da pergunta: ‘por que decaiu a arte de contar histórias?’ – e o significado de sua



resposta: ‘talvez porque tenha decaído a arte de trocar experiências’. Porque matamos a sabedoria. E então vem o sentimento angustiante e indescritível do que significam a perda e a carência dessa ‘outra socialização’ quando nos falta ou quando nos vier a faltar. Estamos inteiramente preocupados por essa perda, implicamos nela. A comunidade do destino surge, agora, como nossa (p. 03).

Além disso, utilizamos as proposições de Karnopp e Hessel (2009), as autoras apresentam diversas obras da Literatura Surda que podem ser utilizadas, e descrevem como as vivências dos povos surdos podem ser discutidas em sala de aula. Aliado a isso, é preciso que o aluno conheça um pouco sobre as diversas identidades dos povos surdos. Para esse fim, adotaremos os conceitos de cultura e identidades surdas utilizados por Perlin (2011) e Skiliar (2011). Perlin (2011) descreve os vários aspectos das identidades surdas e suas relações com a identidade ouvinte. Essa relação contribuirá para que os alunos possam se inter-relacionar com o conteúdo literário e, assim, conseguir refletir melhor a respeito das ideologias presentes nos textos.

Metodologia

A Investigação de Menezes (2016) adota uma abordagem qualitativa, pois a observação da aplicação dos conceitos teóricos estudados nessa pesquisa é necessária para compreender o impacto da literatura surda nos conceitos que os alunos têm sobre a surdez. Para isto, será necessário, primeiramente, analisar os fatos. Isto implica em ter uma visão geral do mundo social dos participantes pesquisados. Os alunos têm sua realidade social construída por diversos fatores, como família, local anterior da escolarização, acesso à internet e outros. Todos esses elementos alteram continuamente as crenças³ dos estudantes. Deste modo, será preciso entender como se situam esses participantes dentro de determinado contexto. A identificação desses fatores sociais dos colaboradores da pesquisa é necessária para o andamento da análise qualitativa. Deste modo, a realidade social em que os alunos estão incluídos será observada através da aplicação de um questionário, que será detalhado mais à frente (BAUER & GASKELL, 2013).

Em segundo lugar é preciso perceber, como abordado por Bauer & Gaskell (2013), que a pesquisa qualitativa não “possui o monopólio da interpretação” (p. 23). A partir disto, o processo de investigação deve ser iniciado sem hipóteses pré-concebidas sobre o assunto. Assim, o fenômeno será observado e interpretado sem conjecturar antecipadamente sobre ele. Soares (2011), nos alerta para o fato de os pesquisadores iniciarem seus trabalhos cheios de certezas, e esta postura é inimiga

³ Neste trabalho, utilizamos a mesma concepção de crença adotada por Souza (2014).

de uma pesquisa séria. Ela completa seu argumento afirmando que “quem tem certeza não tem motivos para pesquisar” (p.22). Este trabalho vem sendo desenvolvido a partir dessa visão, pois, antes de se pesquisar, não é possível entender plenamente se a literatura surda contribuirá, de algum modo, para formação dos educandos, assim essa incerteza, sobre esse assunto, é força motriz dessa investigação.

Outro fator importante da abordagem qualitativa é o seu uso para guiar a análise dos dados (BAUER & GASKELL, 2013). Nesta perspectiva, após o levantamento dos dados, as observações bem detalhadas dos fatos empíricos servirão de base para interpretar o conteúdo, chegando assim a uma conclusão. Com base nessas perspectivas, o método qualitativo é o que mais se adéqua a esta pesquisa, pois assim será possível analisar de forma geral não só os dados, mas todo contexto social em que os alunos estão inseridos.

O trabalho proposto procura verificar se o ensino da literatura surda pode influenciar as crenças dos alunos sobre a surdez e a forma de comunicação dos surdos. Com isso, temos a expectativa de entender a viabilidade de se introduzir esse tipo de literatura no ensino médio. Deste modo, com a pretensão de modificar a estrutura atual do ensino de literatura, foi escolhido como natureza do trabalho a pesquisa-ação, segundo as orientações de Tripp (2005). Esse tipo de pesquisa “remete não só a necessidade de envolver diretamente os grupos sociais na busca de soluções para seus problemas, mas também de promover maior articulação entre a teoria e a prática na produção de novos saberes” (TOLEDO & JACOBI, 2013, p. 157).

Outro ponto que motivou a escolha desse método foi a reflexão nas ideias de Candido (2011), quando afirmou que o acesso à literatura, de qualquer tipo é um direito e, não pode ser negada a ninguém. Para isso, é preciso apresentar provas que viabilizem uma mudança no atual sistema educacional.

Pensando na articulação entre a teoria e a prática junto com a intenção de propor mudanças, buscaremos entender a necessidade social dos povos surdos em legitimar o seu direito a expressar sua cultura e transmití-la aos ouvintes através da literatura surda.

O contexto da investigação terá como foco um campus, no interior do estado, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Essa escolha se deu, pelo fato dessa instituição já vir desenvolvendo várias ações para promover a inclusão das pessoas com deficiências. Além disso, por seis anos consecutivos realizam eventos que objetivam discutir a

inclusão social e educacional. Outro fator que contribuiu para a escolha desse campo de pesquisa foi o fato de que nesse campus ter alunos surdos matriculados. O setor pedagógico dessa instituição pretende, futuramente, incluir a Libras como disciplina eletiva nos cursos técnicos e o presente trabalho pode contribuir para as discussões sobre o impacto da abordagem da temática com alunos do ensino médio integrado.

Em 2016, o campus escolhido possuía cerca de 500 alunos matriculados no ensino técnico integrado, divididos nos turnos da manhã e tarde. Para este trabalho será escolhida uma turma ingressante através do processo seletivo de 2016, no período da pesquisa esses estudantes estavam cursando o 2º período do curso técnico em edificações. Na escolha dessa classe será levado em consideração dois fatores, o primeiro sendo o fato que esses jovens ainda não terão participado de cursos de Libras na instituição, e o segundo fator é que nessa turma não haverá surdos.

Visando perceber quais são as crenças dos alunos sobre a surdez e sua visão sobre a Libras, desenvolvemos um questionário e uma sequência didática que será aplicado na turma. Os dados obtidos serviram para guiar o andamento das aulas. Além disso, utilizamos o diário de bordo, pois ele permite registrar e repensar a prática pedagógica (CAÑETE, 2010). Desse modo, seguindo as orientações dessa pesquisadora, faremos anotações sobre os pontos fortes e fracos da aula, bem como observações sobre o desempenho e envolvimento dos alunos.

Para a primeira aula da sequência didática, foi elaborado um questionário que tem por objetivo identificar as crenças dos alunos com respeito da surdez. Nesta pesquisa, adotamos a concepção de crenças explanada por Souza (2014) que, citando Barcelos (2006), a define como uma forma de construir a realidade e perceber os fenômenos do mundo. Nesse trabalho, não pretendemos avaliar se as crenças dos alunos foram modificadas, pois segundo Souza (2014), dependendo da natureza das crenças, ela se torna de difícil mudança. Entretanto, pretendemos dar o “ponta pé inicial” para que as crenças, caso sejam equivocadas, possam ser substituídas por outras (SOUZA, 2014, p.98). Neste caso, para perceber como os alunos construíram suas realidades sobre a surdez, incluímos perguntas que os fizeram expressar sua visão sobre a Libras, sobre a capacidade ou não que o surdo tem de exercer qualquer profissão e se a língua de sinais é capaz de expressar qualquer ideia. Ao final, da aplicação das aulas, o mesmo questionário será aplicado para identificar se houve alguma mudança.

Essa primeira parte da geração dos dados auxiliará no andamento da aplicação da sequência didática, pois os dados obtidos servirão para guiar o andamento das aulas. Além disso, os diários de



bordo, produzidos pelo pesquisador, podem servir de “instrumentos para a construção de uma nova prática” (CAÑETE, 2010, p. 65). Com essa motivação, será realizada a escrita dos detalhes da aula que serão bem-sucedidos e dos que não serão adequados. A partir disso, os dados obtidos serão associados ao questionário e analisados e servirão para o aprimoramento da prática de ensino da literatura surda.

Ao se falar em analisar um texto, um pesquisador pode se utilizar de diversos meios. Nesta pesquisa a análise de crenças é a que mais se adéqua. Podemos afirmar isso, pois visto que este trabalho é baseado em questionários e diário de bordo, esses materiais textuais exprimem os pensamentos e sentimentos das pessoas, e podem nos revelar as crenças dos sujeitos da pesquisa.

Resultados e Discussão

A educação de surdos tenta ganhar espaço em meio a hegemonia ouvinte, mas mesmo com pesquisas e leis que asseguram ao surdo o direito a inclusão educacional ainda existe o preconceito e a ideia de que a Libras não é uma língua. A lei 10.436/02 tornou obrigatório o ensino da Libras em algumas áreas de cursos superiores, mas com isso surge a pergunta: Será que apenas o ensino da língua de sinais garante a inclusão dos surdos? Com certeza não. É preciso que haja a prática da alteridade e assim os ouvintes poderão compreender o mundo dos surdos e suas vivências.

Com andamento de nossa pesquisa, podemos concluir que todos os alunos têm o direito ao acesso a literatura surda. Essa aproximação com a cultura surda tem grande potencial para humanizar as relações dos ouvintes e surdos. Com isso a violência social pode diminuir (ROJO, 2012), e o estereótipo ligado a surdez pode ser quebrado (PERLIN, 2011).

Conclusões

Com a inclusão da literatura surda no ensino regular, surge outra questão: Que método usar e quais obras devem ser utilizadas? Para elucidar essa questão, é preciso que sejam feitas pesquisas e experimentações de ensino, além de uma catalogação de obras da literatura surda, pois não há um local específico onde se possam buscar essas informações. Uma prova da escassez de informações nessa área é que ao se buscar os termos “literatura surda” ou “Literatura Visual”, no banco de dissertações e teses da Capes⁴, somente foram encontrados três trabalhos: Rosa (2011), Mourão (2011), Muller (2012). O mesmo ocorre ao se fazer uma busca com os mesmos termos no banco de

⁴ Disponível em: <http://bancodeteses.capes.gov.br/> Acesso em: 29 dez. 2015.

dados da Scielo. Isso é um indício de que é necessário aprofundar-se nessa temática, procurando meios para a promoção dessa literatura nas nossas escolas regulares.

Referências bibliográficas.

ALMEIDA, R. **Literatura e Educação**. In: ALMEIDA, R; SANCHES, J; FERREIRA-SANTOS, M. (Org.). Artes, Museu e Educação. 1 ed. Curitiba: CRV, 2012. Disponível em: <http://www.rogerioa.com/rogerioa/Optativa_files/Almeida%20-%20LitEd.pdf> Acesso em: 08 de março de 2013.

BAUER, M.W. & GASKELL, G. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2000

BARCELOS, A. M. F. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, A. M. F. E VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Orgs.) Crenças e ensino de línguas: foco no professor no aluno e na formação de professores. Campinas: Pontes. 2006, p. 15 – 42.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2º edição. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

CANDIDO, A. **Vários Escritos**. 5º Ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

CAÑETE, L. S. C. **Diário de Bordo como instrumento de reflexão crítica da prática do professor**. 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

CHAUI, M. **Participando do debate sobre mulher e violência**. In: **Perspectivas antropológicas da mulher**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985, p. 23-62.

CNS. **Resolução 466**. Conselho Nacional de Saúde. Brasília – DF. 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>> Acesso em; 10 de junho de 2016.

KARNOPP, L. B. **Produções culturais de surdos: análise da literatura surda**. Cadernos de Educação. Pelotas, RS: FaE/PPGE/UFPel. 2010. Disponível em: <<http://www.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n36/07.pdf>> Acesso em 22 de março de 2012.



KARNOOP, L. & C HESSEL. **Literatura Surda**. UFSC. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a distância Florianópolis 2009. Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/assets/369/Literatura_Surda_Texto-Base.pdf> Acesso em: 29 de novembro de 2012.

MENEZES, R.D. **A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA SURDA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NAS ESCOLAS REGULARES**. RELATÓRIO DE PESQUISA EM ANDAMENTO (MESTRADO PROFISSIONAL EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES: LINGUAGENS, CULTURAS E FORMAÇÃO DOCENTE). CAMPINA GRANDE: UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, UEPB, 2016.

MARCUSCHI, L, Fala e escrita / Luiz Antônio Marcuschi e Angela Paiva Dionisio. 1. ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MARTINS, I. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?** In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. (Org.) Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 83-102.

MEC. Portal do Instituto Federal. Brasília – DF, 2016. Disponível em: <<http://institutofederal.mec.gov.br/perguntas-frequentes1> > Acesso em: 19 de junho de 2016

MENEZES, R. D. **Produção de um atlas com os sinais na Libras das Principais cidades de Pernambuco**. III Congresso nacional de pesquisa em tradução e interpretação de Libras e língua Portuguesa, 2012. Florianópolis. Anais: Congresso nacional de pesquisa em tradução e interpretação de Libras e língua Portuguesa. Florianópolis, UFSC. 2012. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_politicadetraducao_menezes.pdf > Acesso em: 01 de junho de 2016.

MOURAO, C. H. N. **Literatura surda: Produções culturais de surdos em Língua de sinais**. 2011 132 f. Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação: Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul , Porto Alegre, 2011.

MULLER, J. I. **Marcadores Culturais na literatura surda: Constituição de significados em produções editoriais surdas**. 2012 175 f. Dissertação de Mestrado acadêmico em Educação: Universidade Federal do Rio Grande do Sul , Porto Alegre, 2012.



STROBEL, K. **História da educação de surdos**. UFSC. Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a distância Florianópolis 2009. Disponível em: <http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/historiaDaEducacaoDeSurdos/assets/258/TextoBase_HistoriaEducacaoSurdos.pdf> Acesso em: 27 de novembro de 2012.

SOARES, M. **Para quem pesquisamos: para quem escrevemos**. In: Para quem pesquisamos: para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais Org. GARCIA, R. L. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SOUZA, F. M. **O Cinema como mediador na (re)construção de crenças de professores de espanhol-língua estrangeira em formação inicial**. Tese (Doutorado em educação: Cultura, organização e educação) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo: USP, 2014.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. *Educ. Pesqui.*, Dez 2005, vol.31, no.3, p.443-466. ISSN 1517-9702

TOLEDO, R. F. de; JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 34, n. 122, p. 155-173, Mar. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302013000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 11 de Agosto de 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302013000100009>.

OBSERVATÓRIO PNE. **Dossiê por localidade**. CAPES, 2013. Disponível em : <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/4-educacao-especial-inclusiva/dossie-localidades>> Acesso em: 18 de outubro de 2015.

PERLIN, G. **Identidades surdas**. In: SKLIAR, C. (Org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 2011.

SKLIAR, C. **Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade**. In: SKYLAR, C.(org.). *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. 5° ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**. Como Ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ROJO, R. H. R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola**. In: ROJO, R. H. R; MOURA, E. (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. Pp. 7-31.



VI ENLIJE

Literatura e outras artes: reflexões, interfaces e diálogos com o ensino.

ROSA, F. S. Literatura surda: O que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em língua brasileira de sinais. 2011 160 f. Dissertação Mestrado Acadêmico em Educação. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

SACKS, O. W. Vendo vozes. Uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

(83) 3322.3222

contato@enlije.com.br

www.enlije.com.br